Aristóteles Drummond

Papel do Banco Central e da Previc

A importância do mercado financeiro confiável e seguro é fundamental para o ambiente dos investimentos e da confiabilidade do sistema como um todo.

No governo FHC, o setor foi saneado, criado o PROER e, de lá para cá, foram poucos os problemas. Mas o advento nos últimos anos dos bancos digitais, hoje com parcela significativa do mercado, chama atenção para a necessidade de um acompanhamento mais severo da saúde financeira e dos riscos de problemas quando efetivadas operações atípicas e de alto risco. Alguns destes bancos têm dezenas de milhões de contas e bilhões em papéis emitidos. Atualizar normas é necessário.

Recentemente foram muitos os problemas com as bitcoins, com milhares de lesados. O mercado de carbono está se iniciando e também merece atenção; tem que limitar as operações a entidades aprovadas e fiscalizadas.

O mercado anda cheio de rumores e não se tem notícia do reflexo no acompanhamento do Banco Central, que pode e deve observar a qualidade dos créditos, os prazos dos papéis, o tipo de detentor deles. Concentração nunca foi recomendável para investidores e para emissores de papéis lastreados em operações de crédito.

Os fundos de pensão de estatais, sejam federais, estaduais ou municipais, voltam a preocupar. Nos primeiros governos do PT, os prejuízos foram enormes, punindo em muitos casos assistidos que tiveram de cobrir déficit atuarial, fruto de aplicações financeiras de alto risco. A desejável transparência não tem sido observada. Quando da troca de gestores, houve muita polêmica em função de indicados sem atender preceitos elementares, motivando protestos, inclusive de sindicatos e entidades de funcionários.

O noticiário recente tem tornado público investidas de entidades financeiras nos fundos e empresas estatais em operações temerárias ou atípicas. Natural se supor que práticas pouco recomendáveis possam estar sendo aplicadas e, portanto, merecer um pente fino dos órgãos fiscalizadores, como Banco Central, Previc e tribunais de Contas. Não podem as autoridades e entidades alegarem desconhecer o que se passa. Apurar seria elementar. As evidências em alguns casos são fortes, já do conhecimento público. O deputado Luiz Paulo Corrêa da Rocha, vem mostrando aplicações suspeitas no Rio de Janeiro.

O mais seguro seria que em fundos de estatais e empresas públicas, mesmo sociedades anônimas, as aplicações se limitassem aos bancos oficiais e títulos públicos. Daria conforto aos governos e segurança à sociedade.

A questão tem sido recorrente e a omissão deve passar a ser cobrada.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Apagão e Enel - Quem tem o poder de romper contrato de concessão de energia em São Paulo? Dia da Música Gospel vira nova saia-justa entre governo Lula e bolsonaristas

1-LULA E MUSK. Governo Lula vai à China buscar concorrentes para empresa de Musk no Brasil. 'É importante termos um mercado [de internet via satélite] com diversas empresas', afirmou à Coluna do Estadão o ministro das Comunicações, Juscelino Filho. Por Eduardo Gayer. (...) (O Estado de S. Paulo) Elon Reeve Musk FRS (Pretória, 28 de junho de 1971) é um empreendedor, empresário e filantropo sul-africano-canadense, naturalizado estadunidense. Ele é o fundador, diretor executivo e diretor técnico da SpaceX; CEO da Tesla, Inc.; um dos cofundadores da OpenAI, fundador e CEO da Neuralink; cofundador, presidente da SolarCity e proprietário do X (antigo Twitter). Em 2023, ele era a pessoa mais rica do mundo, com um patrimônio líquido estimado em US$ 225 bilhões de dólares, de acordo com o Bloomberg Billionaires Index. Já a revista Forbes estimou sua fortuna em US$ 221,3 bilhões. (...) (Wikipédia)

2-POPULISMO DE LULA para a classe média. Promessa de Lula da Silva para ampliar a faixa de isenção do IR da Pessoa Física para R$ 5 mil não tem amparo na realidade. País não tem condições de abrir mão de qualquer centavo. (...) (Editorial-O Estado de S. Paulo)

3-PASSEIO MAL-ASSOMBRADO. São Paulo inaugura 2ª edição de passeio mal-assombrado pelo centro da capital. Com entrada gratuita mediante inscrição, roteiro especial de Halloween ocorre no Shopping Light no dia 26 de outubro. Aceita mais de 150 pessoas e oferece kit especial aos visitantes. Para participar, os interessados devem se inscrever no programa por meio do aplicativo do Shopping Light. (...) (CNN Brasil)

4-ENTERRAR FIOS EM SÃO PAULO REDUZIRIA APAGÕES, mas custaria R$ 20 bilhões somente no centro. Custo do enterramento acabaria repassado para conta de luz da população, o que dificulta avanço da solução. Por Danilo Moliterno e Thiago Félix. Seriam necessários cerca de R$ 20 bilhões somente para enterrar a fiação elétrica na região central de São Paulo, segundo uma projeção da Prefeitura da capital. Esta solução reduziria a recorrência de apagões na cidade, mas é considerada cara pelos atores envolvidos. Acontece que a maior parte das falhas na distribuição de energia em episódios de ventania e chuvas — como o da noite da última sexta-feira (11) — são resultados da interferência de árvores e galhos que atingem a fiação. Enterrar os cabos, portanto, evitaria danos. A responsabilidade por este investimentos em tese seria a concessionária de distribuição (a Enel, no caso de São Paulo), que tem parceria com o governo federal. Como explica o ex-diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) Edvaldo Santana, o problema é que estes custos acabariam repassados à conta de luz, o que não interessa aos envolvidos. (...) (https://blog.omie.com.br/)

5-O PODER E A ENEL. Quem tem o poder de romper contrato de concessão de energia em São Paulo? Por Rute Pina. O contrato da Enel em São Paulo está no centro de uma disputa política após um temporal no dia 11 de outubro deixar mais de 1,5 milhão de domicílios sem energia elétrica na região metropolitana. Terça-feira (15/10), a falta de energia elétrica ainda atinge 250 mil imóveis na região metropolitana. Na segunda (14/10), eram 537 mil imóveis sem fornecimento de luz. O apagão na cidade mais populosa do país se transformou em queda de braço entre município, estado e governo federal. O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), cobrou intervenção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para romper o contrato com a Enel. Adversário de Nunes nas eleições municipais, Guilherme Boulos (PSOL) culpou a prefeitura pelo "caos" na capital paulista. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), acusou Nunes de mentir sobre a renovação do contrato com a Enel e disse que uma eventual ruptura dependeria do "devido processo legal". A empresa italiana tem sido alvo de críticas, com outros dois apagões na capital paulista em menos de um ano. (...) (BBC News Brasil)

6-EVEREST. PÉ DE ALPINISTA é encontrado no Everest e pode resolver mistério de um século. Expedição da National Geographic encontrou restos mortais dentro de meia bordada com nome de explorador desaparecido próximo ao pico da montanha em 1924. Restos parciais de um explorador foram encontrados no Monte Everest e, de acordo com uma expedição conduzida pela National Geographic, podem pertencer a um alpinista britânico que escalou a montanha mais alta do mundo há um século. Expedição encontrou um pé dentro de uma meia bordada com "AC Irvine" e uma bota que poderiam pertencer a Andrew "Sandy" Irvine. Ele tinha 22 anos quando desapareceu junto de seu companheiro de escalada, o lendário George Mallory, perto do pico do Everest em 8 de junho de 1924. A dupla, que buscava se tornar a primeira a conquistar o Everest, foi vista pela última vez a cerca de 245 metros do cume antes de desaparecer. O destino deles tem sido motivo de especulação por parte de alpinistas e historiadores ao longo das décadas. (...) (O Estado de S. Paulo)

7-RONNIE VON, 80 ANOS. Ronnie Von chega aos 80 anos e reflete: 'Estou longe de me sentir um velhinho'. O apresentador, que está prestes a estrear um novo programa noturno na Rede TV, diz que sofreu preconceito por vir de família abastada e revela 'pavor' de drogas após experiência ao lado de Rita Lee. Por Danilo Casaletti. (...) (O Estado de S. Paulo)

8-AO SOM DO HINO DO CORINTHIANS. Amigos e familiares se despedem de Washington Olivetto ao som do hino do Corinthians. Publicitário, morto no domingo aos 73 anos, incentivou a formação de uma legião de agências brasileiras. Por Daniele Madureira. Sob o hino do Corinthians, mais de 200 pessoas se despediram na tarde de segunda-feira (14) do publicitário Washington Olivetto, que morreu no domingo (13), após complicações pulmonares e falência múltipla de órgãos. A cerimônia aconteceu no Cemitério e Crematório Horto da Paz, em Itapecerica da Serra, na Grande São Paulo, onde o corpo foi cremado. Em uma sala com caixão fechado, coberto pela bandeira do Corinthians, família, amigos e famosos dividiam espaço com cerca de 90 coroas de flores. (...) (Folha de S. Paulo) Washington Olivetto: 'A vida profissional foi muito generosa comigo'. Por Renato Pezzotti. A vida profissional foi muito generosa comigo. Sob o ponto de vista mais analítico, o melhor trabalho de campanha que fiz foi com Bombril. As duas peças individuais mais brilhantes foram os [comerciais] "Primeiro Sutiã", de Valisere e "Hitler", para Folha de S. Paulo. Agora, me diverti mais vendo a repercussão do cachorro da Cofap. Opinião sobre a publicidade moderna - A publicidade perdeu muito do seu charme. Ela não está encantadora, ela não está brilhante. Quando ela é encantadora, ela consegue seduzir as pessoas. Esse é o grande fenômeno do negócio da comunicação. Fake news e sociedade - Nada mais importante do que o jornalismo brasileiro. É muito prazeroso conviver com esse universo da comunicação, mas agora, mais do que nunca, temos que estar ligados no bom jornalismo. É isso que faz a nossa cultura. (...) (UOL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.
E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Aos mestres, o carinho e reconhecimento

Ainda é tempo de prestarmos nossa homenagem aos mestres. Afinal, independente do dia ou momento, a figura do professor possui uma missão preponderante no desenvolvimento de todo cidadão na sociedade. Seja o médico, advogado, e até mesmo o deputado e presidente da República, passaram pelos cuidados e ensinamentos deste profissional que forma tantos outros.

Os professores desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade mais consciente e crítica. Eles são mais do que simples transmissores de conhecimento; são mentores, inspiradores e guias que moldam o futuro de seus alunos.

A educação vai além das salas de aula. Os professores ensinam habilidades essenciais, como pensamento crítico, empatia e resolução de problemas, preparando os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas para a vida. Eles têm o poder de despertar paixões, fomentar curiosidades e incentivar a busca pelo saber.

Contudo, a valorização do trabalho docente ainda é um desafio. Muitas vezes, os professores enfrentam condições precárias, falta de recursos e baixos salários. É fundamental que a sociedade reconheça e respeite sua importância, promovendo políticas que garantam melhores condições de trabalho e formação contínua.

Neste contexto, é essencial que todos nós, como cidadãos conscientes, façamos nossa parte. Devemos apoiar e valorizar os educadores, pois investir na educação é investir no futuro. Celebrar o trabalho dos professores é celebrar a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Através deste editorial, reforçamos que o Dia dos Professores não é apenas uma data para homenagens, mas uma oportunidade para refletirmos sobre como podemos contribuir para que esses profissionais sejam reconhecidos e valorizados em sua essencialidade.

Chamamos para a responsabilidade todos os administradores públicos, em todas as instâncias (municipal, estadual e federal), para que tenham um olhar mais sensível e atento aos profissionais de Educação, que por anos dedicam suas vidas ao fazer educacional, com amor e abnegação admiráveis pelo magistério.

Memória LGBTQIA+ viva no DF

Em tempos em que o conservadorismo avança e tenta silenciar vozes dissidentes, eventos como o Festival de Memória LGBT+ no Cine Brasília surgem como uma poderosa plataforma de resposta. Mais do que um evento cultural, ele se torna um ato político, um grito pela preservação de uma memória que, muitas vezes, foi apagada ou marginalizada ao longo da história do Brasil e, mais especificamente, da capital federal.

O festival, que reúne filmes, debates e apresentações musicais, é uma oportunidade de resgatar as vivências e lutas da comunidade LGBTQIA+ ao longo de décadas. A proposta de Bruna Penha, antropóloga e idealizadora do evento, de trabalhar com temas de três diferentes décadas (1970, 1980 e 1990) não é apenas uma escolha estética ou cronológica, mas uma forma de conectar gerações, mostrando que a luta por direitos, representatividade e respeito é contínua e multifacetada.

Os filmes exibidos, como o documentário Meu Amigo Claudia e Ferro's Bar, são testemunhos de uma resistência cultural que ultrapassa os limites da arte. São narrativas que desafiam o status quo, revelando uma sociedade que, embora cheia de avanços, muitas vezes ignora ou relega à invisibilidade as vidas que construíram o cenário LGBTQIA+ no Brasil.

Além disso, o festival vai além das telas e dos palcos. As mesas de debates, com nomes de peso em Brasília, como Ruth Venceremos e a gestora pública Ludmylla Santiago, abordam questões essenciais, como políticas públicas para a comunidade, revelando que a memória não é apenas um registro do passado, mas um caminho para o futuro. As histórias, as trajetórias e as conquistas dos ativistas que pavimentaram essa estrada merecem ser valorizadas e lembradas como inspiração para as próximas gerações.

Em um cenário político onde se discutem retrocessos nos direitos civis dessa população, é fundamental que espaços como o Festival de Memória LGBTQIA+ existam e floresçam. Eles nos lembram que a luta pela igualdade e pelo reconhecimento das diferenças é uma batalha diária, que exige não apenas coragem, mas também a preservação da história de quem já lutou antes de nós. O projeto acontece de forma gratuita até o próximo domingo (20).

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Correio da Manhã

HÁ 95 ANOS: BLOCO ECONÔMICO LATINO É UMA UTOPIA?

As principais notícias do Correio da Manhã em 16 de outubro de 1929 foram: Esquerda francesa vai cobrar do governo na reabertura do ano letivo parlamentar a posição do país sobre a questão dos armamentos navais. Casa Branca desmente o boato de que Hoover vá à Inglaterra visitar MacDonald. Peru não acredita na formação de um bloco econômico íbero-americano. Governo inaugura exposição de horticultura.

HÁ 75 ANOS: BRASIL E ITÁLIA ASSINAM TRATADO DE AMIZADE

As principais notícias do Correio da Manhã em 16 de outubro de 1949 foram: EUA diz criação da Alemanha Oriental é uma obra da URSS e não do povo alemão. ONU afirma que Líbia será um Estado independente. Brasil e Itália assinam o tratado de Cooperação e Amizade. Deputados pedem a descriminação do Plano Salte. UDN deve lançar o brigadeiro Eduardo Gomes para a presidência do país.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes - Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.